

SEGMENTO: 4º AO 9º ANOS

GT1

LINGUAGEM

Mediador(a): Profa. MSc. Jolene da Silva Paula Cunha

Prof. MSc. Blás Torres

Profa. Esp. Kátia Florêncio

A produção textual a partir da linguagem audiovisual: oficina de curtas-metragens para leitura e produção de cartazes, poemas, roteiros, resenhas e sinopses

SOARES, Ana Cristina Cavalcante¹

Introdução

A linguagem audiovisual é um recurso que por natureza amplia sua aplicabilidade como meio didático diferenciado por ser percebido pelos sentidos da audição e visão simultaneamente. Neste sentido a brevidade aparece como forte aliada, pois facilita momentos de leitura, reflexão e produção de textos na sala de aula não só escritos, mas audiovisuais também.

O curta-metragem é, para todos os efeitos, um filme, uma forma breve de expressão audiovisual, com início e fim, unidade temática e com altíssima coerência e coesão interna (NATIVIDADE, 2012). O curta-metragem cinematográfico equipara-se ao conto na literatura ou o haicai na poesia; trata-se de uma forma breve e intensa de contar uma história ou expor um personagem. É um momento curto em que o público quer saber o que vai acontecer no segundo seguinte, mesmo que nesse espaço de tempo efêmero o personagem tenha passado por uma vida inteira. (MOLETTA, 2009, p17).

Entende-se que a formação continuada para professores e feita de uma forma consistente como foi a de Língua Portuguesa realizada pela Secretaria Municipal de Educação, contribuiu não só para a troca de experiências entre docentes tão necessária, cujo o foco foi a reflexão teórico-prática, mas para a escolha do tema desenvolvido de tal relevância discutida nos encontros formativos.

Nesta perspectiva, foi desenvolvida uma oficina de produção fílmica de curta duração e partir dela, foram produzidos textos escritos e audiovisuais para posterior socialização.

¹ Professora licenciada em Letras – Língua Portuguesa, especializada em Metodologia do Ensino Superior e Literatura brasileira moderna e pós-moderna, pela Universidade Federal do Amazonas. Atualmente leciona da Escola Municipal Vicente de Paula. E-mail: soares.anacrist@gmail.com

O avanço e a democratização da tecnologia permitiram que a linguagem penetrasse em todas as camadas sociais. Hoje, montar um grupo ou núcleo de cinema é tão simples quanto montar um grupo teatral. Sempre há alguém querendo contar uma história. (MOLETTA, 2009, p17.).

Tendo em vista a dificuldade apresentada para escrever a partir de um texto escrito, bem como o cenário midiático no qual os alunos estão inseridos é que se optou por intensificar a leitura e produção textual por meio da linguagem audiovisual.

Metodologia

A prática didática foi realizada de acordo com a aprendizagem significativa, uma vez que para que haja conhecimento novo é necessária uma predisposição para aprender. O grupo de estudantes é motivado por algo que faça sentido proposto pelo professor, o que o faz ressignificar e ampliar o conhecimento prévio.

Segundo Ausubel, citado por Moreira (1999, p67.), a aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos ou proposições relevantes preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Ausubel vê o armazenamento de informações no cérebro humano como sendo altamente organizado, formando uma hierarquia conceitual na qual elementos mais específicos de conhecimento são ligados (e assimilados) a conceitos mais gerais, mais inclusivos.

A atividade baseada na linguagem audiovisual também se articula em memórias e conceitos herdados e aprendidos.

Somos dotados da capacidade de sintetizar informações. A memória de tudo que vivenciamos e o conhecimento que adquirimos ao longo da vida nos permitem fazer associações entre as informações aprendidas pelos sentidos e os conceitos que formamos na mente. O cinema trabalha fundamentalmente com o mecanismo de aprender (pelos sentidos), de utilizar a memória e nossas ideias das coisas (conceitos já formados) e de concluir a experiência proporcionada pelo filme ou vídeo (MOLETTA, 2009, p29).

Desse modo foi feita uma oficina de pré-produção, produção e pós-produção de um curta-metragem com a técnica em Stop Motion com alunos de 9º ano do ensino fundamental do turno vespertino da Escola Municipal Vicente de Paula. A partir da unidade três do livro didático de Língua Portuguesa, adotados pela escola, foram vistos conceitos, feitas análises estruturais e pesquisa de gêneros textuais ligados ao texto audiovisual tais como: sinopses e resenhas de filmes favoritos, para leitura em voz alta dos textos escolhidos em sala de aula.

Após esta etapa, também foram exibidos curtas com temáticas variadas com intuito de promover o debate acerca dos temas, função social, entre outros assuntos e, sobretudo, para motivar o grupo a produzir textos escritos e audiovisuais.

As equipes formadas elaboraram roteiros, cartazes de suas produções. Ocorreu ainda, para

valorização da participação de todos, a produção escrita de poemas com a escolha da temática e do objetivo feitos pelas turmas. Com o resultado dos trabalhos desenvolvidos foi possível expor alguns dos poemas na Mostra Cultural ocorrida no dia 25 de agosto de 2016. No entanto, os textos audiovisuais foram apreciados apenas em sala de aula.

Discussão e Resultados

A aplicabilidade desta sequência didática tornou-se eficaz, pois proporcionou maior envolvimento dos partícipes, desde os encontros formativos direcionados aos professores, como também a aceitabilidade das práticas desenvolvidas pelos alunos. Segundo Moletta (2009), a sociedade aos poucos se dá conta da importância da videoprodução, uma vez que qualquer pessoa pode produzir um vídeo expressando suas ideias, críticas e sentimentos sobre a realidade em que vive e divulgá-los ao mundo desde que com responsabilidade, pois é uma possibilidade até mesmo em máquinas fotográficas e celulares.

Os resultados mostraram-se satisfatórios em sua maioria no sentido de possibilitar maior volume de leitura e conhecimento de estruturação de gêneros textuais diversificados, assim como suas condições de produção e comunicabilidade. A produção textual escrita também mostrou-se mais consistente e variada neste processo dialogal com o texto audiovisual, porém ainda com uma certa resistência ao modelo coletivo de produção autoral. Portanto, tornam-se necessárias iniciativas que consolidem o protagonismo do aprendiz que o façam reconhecer e assumir seu potencial para fortalecimento de sua formação para a vida.

Conclusão

Embora a ideia original tenha sido a produção audiovisual como produto final, todo o processo foi importante para os resultados obtidos de maneira tal que foi vivenciada a prática escrita em suas funcionalidades: a criação (o que escrever), a objetividade (para que escrever), a destinação (para quem escrever).

A reflexão, a troca de experiências dos diferentes autores, uma metodologia contextualizada e diferenciada foram caminhos acertados de modo a favorecer a busca de resultados reais de aprendizagem.

É imperativa a experimentação de linguagens alternativas, bem como recursos tecnológicos acessíveis que facilitem o fazer pedagógico com objetivos e alcances maiores, rompendo atividades estanques meramente repetitivas. A produção audiovisual ajudou a potencializar o melhor uso da língua e mostrou-se eficaz e acessível ao uso das tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem atual. Mas, sobretudo, indicada ao pleno uso não só em nível de ensino fundamental, como encontrado em artigos científicos consultados usada outros níveis de

ensino.

Entende-se a singularidade do apreender individual de modo a respeitar esses estilos peculiares, mas a interação entre os envolvidos é eficaz na resolução de problemas e na compreensão dos limites cognitivos e contextuais de cada realidade. Neste sentido, a formação para a vida precisa estar sensível aos meios pelos quais busca isso.

Referências

MOLETTA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo**. 3. ed. – São Paulo: Summus, 2009.

MOREIRA, M.A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

NATIVIDADE, C. **Curta-metragem e a experimentação da linguagem**. Sesc TV, São Paulo, n. 84, março. 2012. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/online/artigo/> Acesso em: 5 out. 2016.

TAVARES, R. A. A. **Vontade de Saber Português**. 9ºano, 1. ed, - São Paulo: FDT, 2012.